



Página 2
ARTIGO
As minorias e o exercício da cidadania.



Página 6
DIÁLOGOS
Panorama da nova poesia grapiúna



Página 8
GRADUAÇÃO
Seminário de Línguas Instrumentais



LIVROS
Campanha da Biblioteca Central da Universidade tem objetivo de alertar sobre importância da preservação do seu acervo bibliográfico.
Página 7

Jornal da Universidade Estadual de Santa Cruz Ano XI - Nº 120 1 a 15 de NOVEMBRO /2009



Foto: Marcos maurício



AÇÕES da Pró-reitoria de Extensão BENEFICIA SEGMENTOS DA COMUNIDADE REGIONAL. PAG. 4 E 5

Educação Física abre a nova série “Profissão de Futuro”

Um vídeo produzido por alunos do curso de Comunicação Social – Rádio e TV - marcou a estreia da 2ª temporada da série “Profissões de Futuro”, no Canal Futura. A produção apresentou aspectos do universo de trabalho dos profissionais de Educação Física. Os programas estão sendo apresentados aos sábados (7,14, 21, 28 deste mês e 5 de dezembro, às 19 horas) e reprisados nas terças, às 21 horas.

Produzida pelas universidades parceiras do Futura, a série, de cinco episódios, é dirigida a jovens que estão prestes a ingressar no ensino superior e necessitam de informações sólidas sobre as carreiras que pretendem seguir. As profissões documentadas se

encaixam no perfil de carreiras que estão despontando no mercado de trabalho e que têm um grande potencial de empregabilidade.

Além de Educação Física, a série semanal aborda profissões como Rádio e TV, Comércio Exterior, Biotecnologia, Direito, Engenha-

ria Elétrica, Comunicação Digital, Fisioterapia, Tecnologia em Construção Naval, Engenharia de Produção, Farmácia, Engenharia Ambiental, Engenharia Civil, Biotecnologia e Assistência Social.

A série, exibida a partir de 2008, obteve sucesso e repercussão e está sendo apresentada novamente este ano, com a participação de 14 TVs parceiras do Canal Futura. As produções tiveram o envolvimento da comunidade acadêmica, através da consultoria dos coordenadores dos cursos superiores nas universidades.



Encontro de Corais

O III Encontro de Corais da UESC reuniu dez grupos de cidades do Sul da Bahia, numa homenagem ao compositor Villa-Lobos. O evento foi realizado, este ano, no Teatro Municipal de Ilhéus.

Página 7

Saúde

NÚCLEO DE CLÍNICA APLICADA

Para a Atenção Básica.

Página 3

As minorias e o exercício da cidadania

Os Direitos e Garantias Fundamentais, constitucionalmente expressos pertencer a todos os cidadãos, constituem base fundamental para a construção de uma sociedade fraterna e justa, pois os mesmos comportam, no seu bojo, ideais os mais elevados, sendo que a sua efetivação vem a se tornar fator primordial também para a construção de uma nação próspera e desenvolvida.

Ao longo da história do nosso país ocorreram diversos tipos de problemas no que consiste ao respeito à dignidade humana. Sendo que tais problemas se deram não apenas no que se refere aos nativos da terra ou ao elemento africano, mas também na própria parcela da sociedade cujas origens culturais são advindas das nações ditas "civilizadas".

Foi exatamente tentando contornar esses tipos de problemas, que as Constituições Democráticas promulgadas ao longo do tempo, em nosso país, procuraram legislar com relação a esse fator, concedendo igualdade de direitos e obrigações a todos os cidadãos perante a lei. Nesse sentido, na atual Constituição Federal

um dos objetivos básicos dos Direitos e Garantias Fundamentais é propiciar às minorias o não ser desconsideradas em seus direitos por uma maioria política, ideológica e filosoficamente divergente de suas concepções.

Contudo, a despeito da letra da lei expressa garantir tais direitos, isso não significa que os mesmos se efetivem

a despeito da Constituição Federal garantir o nosso país enquanto um Estado Laico, que agrega todas as diversidades (étnicas, culturais e religiosas) e as tornem iguais perante a lei na medida de suas diferenças, na prática nem sempre tal igualdade se efetive.

Como exemplo, poderia

uma legislação ordinária que discipline e efetive esses direitos na prática. Sendo o âmbito educacional, sobretudo no nível de graduação universitária, o espaço no qual essas minorias têm encontrado maiores dificuldades, ainda tem ficado a critério da instituição, ou do bom senso (ou não) do professor, abrir a possibilidade da realização de atividades extras em prestação alternativa.

A igualdade de direitos em nossa sociedade ainda é algo distante de ser efetivo de fato. Somente quando a mesma chegar ao patamar de uma consciência geral de uma igualdade dentro de uma realidade multifacetada, é que estaremos construindo uma sociedade mais forte, mais humana e mais justa e, automaticamente, estaremos também caminhando no sentido de eliminar os desníveis sociais e a ampliar o conceito de cidadania em nosso país. E tal objetivo deve ser o primado maior a nor-tear cada um de nós.

(*) *Geógrafo e mestre em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente (Prodem) pela UESC. E-mail: prof.pauloaguiar@bol.com.br*



vem na prática, sendo preciso que sejam criados os mecanismos necessários para que isso venha a ocorrer.

Temos um exemplo claro disso no que consiste à questão da diversidade religiosa territorializada no espaço geográfico de nosso país. O Brasil é um país que comporta no seu âmago várias culturas e, automaticamente, várias expressões religiosas, e,

ser citado o caso das minorias de cunho religioso que se abstêm de realizar atividades que não tenham um fim religioso em dia santificado de guarda. Embora a Constituição Federal, em seu artigo 5º, inciso VIII, também para esses casos preveja a possibilidade do cumprimento de prestação alternativa fixada em lei, contudo ainda há a falta de

Cabe ao Núcleo coordenar a revisão de protocolos adequados para atenção básica e às necessidades do SUS.

Extensão
proex@uesc.br

Criado o Núcleo de Excelência em Clínica Aplicada na Atenção Básica

O NÚCLEO VAI INCENTIVAR E PRODUIR PESQUISA VOLTADA PARA A QUALIFICAÇÃO DA ATENÇÃO BÁSICA

Aprovação pelo Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (Consepe) dos projetos do PET Saúde Ilhéus e Itabuna levou a Universidade a implantar o seu Núcleo de Excelência Clínica Aplicada na Atenção Básica (Necaab/UESC). A nova unidade tem várias atribuições, dentre as quais, a inserção dos alunos na rede de atenção básica e produção de projetos de mudanças curriculares que promovam a inserção dos discentes nessa rede.

O Núcleo tem a missão também de desenvolver ações para a capacitação dos preceptores de serviço vinculados à Estratégia Saúde da Família, bem como, incentivar e produzir pesquisa voltada para a qualificação da atenção básica. Cabe ainda coordenar a revisão de protocolos adequados para atenção básica e às necessidades do SUS; incentivar e capacitar tu-



Núcleo de Excelência Clínica Aplicada na Atenção Básica (Necaab/UESC) beneficiará os municípios de Ilhéus (foto no alto) e Itabuna

tores acadêmicos vinculados à UESC para orientação docente de ensino

e pesquisa voltada para a atenção básica.

O Necaab tem a se-

guinte composição: representantes do Colegiado do Curso de Enfermagem (Mirian Oliveira dos Anjos), do Colegiado de Medicina (Mércia Alves da Silva Margotto) e do Núcleo de Saúde Coletiva (Cristina Setenta Andrade); professores pesquisadores (Vitória Solange Coelho Ferreira e Adélia Maria Carvalho de Melo Pinheiro); representantes dos bolsistas tutores acadêmicos (Rosemere Cardoso de Sousa e Roseanne Montargil Rocha), dos bolsistas preceptores em serviço (Rosana Maria de Carvalho Santos Barreto e Edmundo Pinto Patury - Ilhéus e Ramon Elias de Oliveira Pereira - Itabuna); representantes dos bolsistas estudantes de graduação (Mayara Novaes Pereira e Vinícius Santos Ferreira - Ilhéus, Lilia Claudia Costa Ribeiro e Suelen Riccio Simões - Itabuna).

O novo momento da Extensão

Entrevista com o professor Raimundo Bonfim, pró-reitor de Extensão da Universidade Estadual de Santa Cruz,

Raimundo Bonfim, pró-reitor de Extensão, Bacharel em Ciências Econômicas, Mestre pela PUC-RJ e Doutor em Educação pela UFBA, é professor da UESC desde 1988. Foi também assessor de Planejamento, coordenador do Colegiado de Economia e diretor do Departamento de Ciências Econômicas. Presidiu o Fórum de Pró-reitores de Extensão - Regional Nordeste, tendo sido Coordenador Nacional da Temática Trabalho e do I Congresso de Extensão Universitária do Nordeste. Atualmente, é conselheiro do Programa Nacional de Incubação de Empreendimentos Solidários e membro do Comitê de Acompanhamento de Cultura.

Qual a importância da Extensão no âmbito do ensino universitário na atualidade?

Professor Bonfim - A Extensão é muito importante porque ela permite que o aluno entre em contato com a realidade, que ele tenha a possibilidade também de completar a sua formação profissional vivendo as questões mais práticas, aprofundar seus conhecimentos mantendo uma relação com a sociedade. Com isso, ele cria novos desafios, novas perspectivas que ajudam a realimentar todo o processo, também, da pesquisa e da investigação. O trabalho da extensão dá ao aluno mais maturidade e dá à Academia, sobretudo, a condição de realimentar o processo da prática acadêmica: a teoria e a prática.

Quais as prioridades da ação extensionista da UESC hoje?

Nós trabalhamos em cima de quatro pontos. O primeiro é essa relação, produção e atuação com a visão de transformação social. Quer dizer, a universidade interage com a sociedade e, dentro das suas possibilidades, vai contribuir para ver as transformações, propiciando aos cidadãos ascensão social e melhores condições de vida. Outra diretriz é que nosso trabalho deve ser realizado de forma dialógica e não de modo impositivo, que o professor chega lá e despeja conhecimentos na comunidade. É estabelecer com a comunidade um diálogo, uma troca de saberes e, através dessa troca, dá as contribuições e trazermos de lá, também, os conhecimentos, as informações do homem para dentro da comunidade científica, para, através de uma reflexão, a gente trabalhar, avançar e buscar as soluções dos problemas.



Foto: Marcos Maurício

O terceiro ponto - que é básico - é a interdisciplinaridade, a ideia de que nós não vamos atacar um problema apenas com um campo de conhecimento, mas também com o campo econômico, que está ligado ao social, que, por sua vez, interage com a saúde, com a agricultura, com o empreendedorismo e outros aspectos. E o quarto ponto é a indissociabilidade. Nós queremos sempre que a extensão esteja articulada com o ensino e com a pesquisa, propiciando ao aluno, ao professor, as condições de fazermos as transformações efetivas que a sociedade está requerendo.

Professor, e quais as principais contribuições da Extensão Universitária para o desenvolvimento regional?

Temos dado várias contribuições. Eu diria que, em primeiro lugar, é que a extensão está focando os segmentos mais fragilizados da sociedade. Nossa percepção é de atender a todo mundo, mas temos um público privilegiado que, nes-

te momento, passa a ser as pessoas desempregadas, as comunidades pobres, os sem-terras e até as populações indígenas, enfim, os segmentos que estão mais fragilizados. Agora, também, o nosso trabalho tem sido feito dentro de um foco: nós não queremos ficar atuando a vida inteira só dando as coisas, nós queremos que as pessoas busquem a sua emancipação, a sua autossustentação. Então, trabalhamos dentro dessa perspectiva.

Quantos projetos de extensão são realizados atualmente na UESC?

Esse número é muito dinâmico. De forma muito genérica, estamos trabalhando neste ano de 2009, com aproximadamente 150 projetos, entre os permanentes e os temporários. Agora, eu queria complementar uma coisa da questão anterior sobre as nossas contribuições e ressaltar a contribuição que a UESC tem feito no campo da economia solidária, da geração de emprego, na arti-

culação da qualificação. Por exemplo, agora, com esses programas de investimento que estão previstos para Ilhéus, nós estamos preocupados com isso e já apresentamos projetos ao Governo do Estado. Fomos aprovados, e vamos ter uma série de cursos para oferecer na área de soldador, eletricitista, montagem, esse campo de mercado de trabalho que está se apresentando com muita relevância e que vai ser uma grande contribuição. Além disso, me dirigi diretamente ao Ministério do Trabalho para tentar conseguir recursos para mais programas de qualificação de mão de obra, pois entendemos que esse é um dos caminhos para reduzir o desemprego, combater a pobreza e a desigualdade social.

Com relação à captação de recursos para o setor, hoje existem novas linhas de financiamento para a Extensão?

Existem, mas os recursos para extensão são mais difíceis do que para a pesquisa. Nós, da extensão, temos que criar, fazer um exercício mais atuante nas articulações públicas, na busca de mecanismo que nos permita captar esses recursos. Eu diria até que é uma coisa nova, porque não existe tradição no Brasil de se ter muito recurso para extensão. Então, nesses últimos quatro anos, o Governo Federal e o Governo Estadual intensificaram suas ações, através dos editais públicos e das chamadas públicas. Para isso, precisamos ter equipes bem treinadas, com técnicos produzindo bons projetos para que a gente possa fazer essa captação. Mas nós estamos numa situação - eu diria - relativamente privilegiada. No último edital que tivemos do MEC, o PROEXT, a nossa Universidade foi contemplada com quatro projetos e recebemos o valor máximo. Para você ter uma ideia, universidades como a UERJ, Universidade Estadual do Rio de Janeiro, ficou de fora, não conseguiu aprovar projetos. Apenas, treze universidades estaduais conseguiram e, entre elas, está a nossa Estadual de Santa Cruz.

"A cultura sempre foi uma questão difícil para a gente trabalhar".

PROF. RAIMUNDO BOMFIM

Entrevista

proex@uesc.br

Na atual gestão, qual a estratégia adotada na área de cultura?

A cultura sempre foi uma questão difícil para a gente trabalhar. Primeiro, porque as demandas são muito expressivas; segundo, não tínhamos recursos públicos destinados para isso, e os nossos quadros também não estavam tão motivados, por conta – creio – das limitações que existiam para atender a essas necessidades. Então, nós montamos uma estratégia que passa por três momentos: o primeiro, consistiu em criarmos um mecanismo que permitisse reunir as pessoas que trabalham com a cultura, os verdadeiros interlocutores e gestores de cultura de toda a região. Não é só Itabuna e Ilhéus, temos que pensar na região. Conseguimos articular, numa parceria com o Governo do Estado, recursos para montarmos um curso de gestores da área de cultura. Desse curso, nós ministramos três cursos e formamos uma massa crítica, de pessoas preparadas, em princípio, para desenvolver um trabalho de gestão de cultura nos municípios e também na captação de recursos. Para se ter uma idéia, hoje já estão chegando muitos recursos para a cultura, mas a região não conseguia pegar absolutamente nada por falta de bons projetos, por falta de técnicos que pudessem fazer essa captação. A partir daí, criamos um fórum de gestores, com representantes de todos os municípios, formado por pessoas do setor público e privado que trabalham com cultura, como também artistas, coordenadores de pontos de cultura, intelectuais. E hoje esse fórum, que se reúne mensalmente aqui na UESC, é o nosso interlocutor nas nossas ações de cultura.

ra. Isso também com a parceria do Território da Cidadania, que integra o fórum de gestores culturais. Quando sai um edital, nós passamos essa informação para as unidades da região, e se qualquer uma delas tem dificuldade, vem aqui para o fórum e nós colocamos os nossos técnicos para ajudá-la na elaboração do projeto de captação de recursos. Claro que aí somamos a instalação aqui dentro da UESC, de um ponto de cultura, com recursos do governo Federal. Nos últimos quatro anos, confesso que não tive falta de recursos para a cultura, aqui. Não vou dizer que tinha muitos recursos, mas todos os anos temos recursos através de projetos que são apresentados por nós. Agora, estamos na segunda fase da estratégia, que consiste em darmos apoio concreto aos municípios visando fortalecer as secretarias de cultura, criar fundações de cultura, diretorias de culturas, e, sobretudo, criar, também nos municípios, o conselho de cultura com um fundo de cultura. Já nos articulamos com a Secretaria de Cultura e com a Universidade Federal da Bahia, e uma equipe vai treinar pessoal daqui da UESC para fazer esse trabalho. A terceira fase vai ser o momento em que nós vamos realizar o segundo curso de Gestores de Cultura, que, na verdade, vai ser de Gestores de Equipamentos de Cultura, numa percepção de como se deve fazer para gerenciar cinemas, criar equipamentos culturais, bibliotecas e outros. Eu quero crer que a gente vai ter dois momentos da cultura aqui na região: o momento que foi antes



Foto: Marcos maurício

Aulas de canto coral para crianças e adolescentes do entorno do campus.

do mandato do professor Joaquim e o momento da cultura na região após o mandato do professor Joaquim.

Muitos projetos são realizados em convênio com o Governo do Estado. Em que dimensão é operada esta parceria?

A parceria com o governo do Estado é muito salutar e tem sido muito proveitosa. Inicialmente, tivemos dificuldades por conta da legislação, que não permitia que se pagasse pró-labore aos professores ou a um servidor administrativo que viesse trabalhar sábado ou domingo, nos horários fora do expediente. E com nosso esforço pessoal, do reitor Joaquim, dos outros reitores, conseguimos alterar a legislação, mas não o suficiente. Mas temos diversos projetos com o Estado, o TOPA, o Universidade Para Todos, na área de incubação, na área de pesquisa. Agora fomos aprovados no Qualifica Bahia, em que estamos trabalhando cursos na região de Ilhéus, o projeto Trilha.

Como o senhor avalia a participação dos alunos da Universidade nas atividades de Extensão, de modo geral?

A participação dos alunos, não apenas da UESC, mas em todo o Brasil, em todas as universidades, ainda não é tão expressiva. O aluno ainda se encanta muito mais pela pesquisa, que é o grande sonho, o grande desejo. Aqui na UESC, a gente está, a cada ano, ampliando a participação do aluno, porque nós temos ampliado o número de bolsas, temos mostrado ao aluno que na extensão ele pode produzir cientificamente, pode publicar trabalho, pode pontuar positivamente no seu currículo. Eu diria hoje, com absoluta certeza, que quem passa na extensão fica até com mais possibilidade de adquirir emprego, ocupação profissional, do que aquele que não passa pela ex-

tensão. Porque ele cria uma maturidade, uma condição toda singular de tratar com os públicos, com as pessoas, o que lhe dá um diferencial de conhecimento, de maturidade. Ainda estamos num trabalho de crescimento, os alunos a cada dia que passa, vêm procurando. Agora mesmo, quando você chegou, eu tinha aqui vários alunos que estavam procurando estágio voluntário, sem remuneração, porque entendem - já estão perto de se formar - que a extensão dá para eles a possibilidade dessa maturidade profissional que hoje o mercado de trabalho está exigindo.

Quais os desafios da Extensão no futuro?

Nós temos alguns desafios grandes na Extensão. Eu diria não é tão do futuro, é para já. Nós precisamos aprovar uma lei no Congresso Nacional, institucionalizando a extensão, a participação do aluno, o pagamento de bolsa para professor e aluno. Queremos uma legislação que nos permita ampliar nossa capacidade de trabalho, de transformação social. O segundo grande desafio, eu diria que esse é mais para o futuro, é como nós vamos fazer uma integração mais efetiva, mais orgânica com a pesquisa. Com o ensino já fazemos, mas com a pesquisa será na medida em que nós conseguirmos convencer a todo pesquisador que ele também é potencialmente um extensionista; e todo extensionista tem que ser um pesquisador, e que todo conhecimento que é produzido cientificamente, resultado das pesquisas e investigações, precisa ser socializado, ser levado, sobretudo, para as camadas da população que mais necessitam, porque é aí que nós vamos ter a capacidade de fazer as transformações. Eu diria que o nosso maior desafio no momento é esse. Em terceiro lugar é a gente buscar mais recursos para ampliar a nossa capacidade de trabalho.



Foto: Marcos maurício

Ação extensionista na área de saúde.

"Se alguém te perguntar o que quiseste dizer em um poema, pergunte-lhe o que Deus quis dizer com este mundo..."

MÁRIO QUINTANA

Literatura

editus@uesc.br

DIÁLOGOS: Panorama da nova poesia grapiúna

Obra reúne poemas de dez dos melhores poetas e poetisas da novíssima geração da região

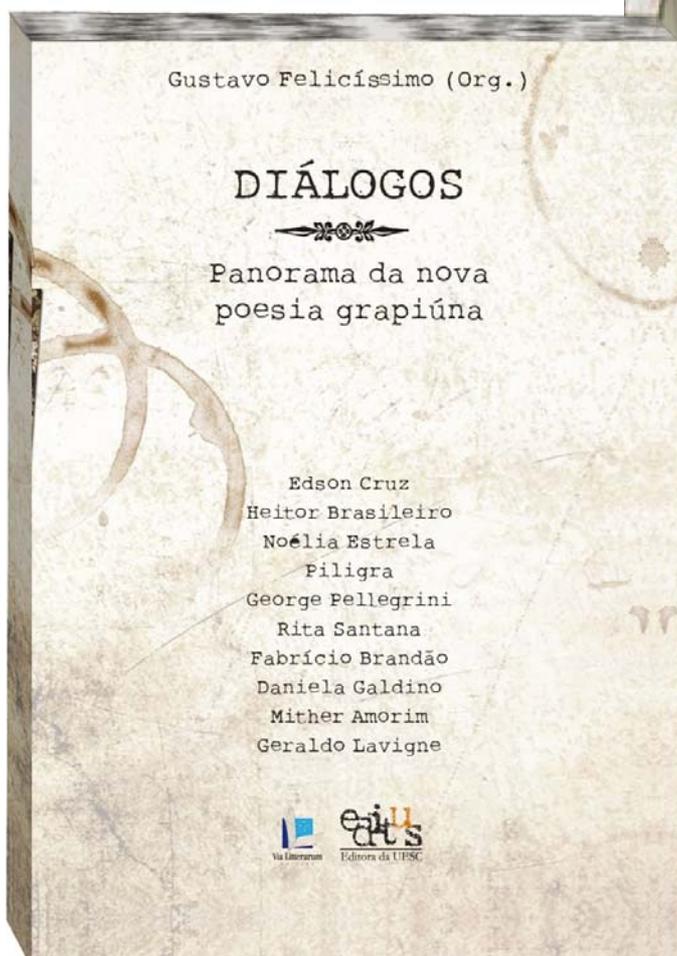
Organizado por Gustavo Felicíssimo (foto), poeta e ensaísta, estudioso da poesia grapiúna, em uma co-edição da Editus (Editora da UESC) e da Via Litterarum, foi recentemente lançado, na Academia de Letras de Ilhéus e na Biblioteca Plínio de Almeida, em Itabuna, o livro

Diálogos: Panorama da nova poesia grapiúna, obra que reúne poemas de dez dos melhores poetas e poetisas da novíssima geração da região.

A coletânea nasce do esforço do organizador por, primei-



ganizador continua a materializar os frutos do seu empenho, que culminará, a seu tempo, em um extrato maior, a reunião de todos os seus ensaios sobre a obra de poetas grapiúnas, abrangendo um rol de autores significativos para a literatura baiana durante o século XX e início do XXI que deverá ser



ramente, conhecer e entender a poesia feita ao longo dos anos na Região Cacaueira da Bahia. "Tivemos acesso à obra édita e inédita de mais de uma centena e meia de autores que fundaram a poesia grapiúna, no início do século XX, até encontrarmos os novos que fazem parte de **Diálogos**", afirma Felicíssimo, que ainda salienta: "Essa obra é fruto da leitura de mundo, da cosmovisão e da minha paixão pelo poema e pela natureza que o cerca".

Como esse livro o or-

ganizado em 2010, ano do centenário de Itabuna.

Além da seleção dos autores e organização feita por Gustavo Felicíssimo, **Diálogos** ganhou prefácio luxuoso de Ildásio Tavares, pós-doutor em Literatura pela Universidade de Lisboa, nascido em Gongogi, região cacaueira, reconhecidamente um dos maiores nomes da poesia e crítica literária brasileira. Na oportunidade do lançamento, Felicíssimo fez uma breve palestra intitulada "Poesia Grapiúna: de sua fundação aos dias de hoje".

○ livro é patrimônio precioso que deve ser respeitado na sua integridade.

►► Logística e documentação

A LEA Jr. Consultoria promoveu, pela terceira vez, curso sobre documentação e transporte no comércio internacional, ministrado por Raul Manuel Quinteros Riquelme (foto), consultor em Logística da 2R Con-

sult (Consultoria e Treinamento em Comércio Exterior). O objetivo do curso foi proporcionar aos alunos e profissionais da área as ferramentas necessárias para a realização com segurança de atividades relacionadas

ao comércio exterior, tanto na parte operacional quanto na documentação. Após o curso (22 e 23 de outubro), os participantes realizaram uma visita técnica ao porto de Salvador.



►► Alunos lançam blog

Os alunos do 8º semestre dos cursos de Direito e do LEA da UESC, experimentam uma nova ferramenta pedagógica, alinhada às novas tecnologias, através do uso de blogs. A proposta partiu do discente Clodoaldo Silva da Anunciação, da disciplina Direito Internacional, que resolveu somar às maneiras tradicionais de ensinar o Direito, as potencialidades do uso de blogs para a aprendizagem, tornando-a mais eficiente, acessível e agradável para os discentes. A ferramenta é uma alternativa para comunicação na educação e um excelente meio para oferecer uma formação descentralizada. Permite aos alunos interagirem com os colegas de turma, com discentes de outros cursos e toda a comunidade acadêmica nacional e estrangeira.

►► Encontro de corais

Cerca de 500 pessoas foram ao Teatro Municipal de Ilhéus prestigiar e aplaudir o III Encontro de Corais da UESC, iniciativa do Núcleo de Artes e do Ponto de Cultura da Universidade. O evento, que reuniu dez corais

de cidades do Sul da Bahia, foi uma homenagem a Villalobos, um dos mais significativos maestros e compositores brasileiros, cuja peça "Rosa Amarela", interpretada por todos os corais participantes, foi o grande fecho do espetáculo. A organiza-

ção do Encontro de Corais esteve a cargo da professora Siomara Castro Nery, coordenadora do Núcleo de Artes (Nau) da UESC. O ingresso foi um quilo de alimento não perecível, destinado a organizações beneficentes.

►► Dia do livro

O Dia Nacional do Livro (29 de outubro) motivou campanha da Biblioteca Central da Universidade com o objetivo de alertar a comunidade universitária para a importância da preservação do seu acervo bibliográfico. A sensibilização envolveu panfletagem por toda uma semana, enfatizando que o livro é um patrimônio precioso, que deve ser respeitado na sua integridade. A BC da UESC dispõe de uma série de serviços para atender aos seus usuários: atendimento e orientação sobre uso do acervo e catálogos, programa de computação bibliográfica, treinamento de usuários, disseminação seletiva da informação, empréstimo domiciliar, catalogação cooperativa, seção de multimeios e outros recursos.



Os eventos simultâneos proporcionaram debate amplo sobre línguas estrangeiras.

Graduação
prograd@uesc.br

LINGUAS INSTRUMENTAIS - Novas demandas dos contextos acadêmicos e profissionais

Um novo enfoque para a língua de Cervantes e inglês instrumental em diferentes contextos



Palestras, workshops, mesa-redonda, painéis, comunicações e atividades culturais integraram a programação do XXII Seminário Nacional de Inglês Instrumental e o X Seminário Nacional de Línguas Instrumentais. Iniciativa do Núcleo de Abordagem Instrumental do Departamento de Letras e Artes da UESC e da PUC/SP, os eventos simultâneos proporcionaram debate amplo sobre línguas estrangeiras tendo como temática “as novas demandas dos contextos acadêmico

e profissional” na área do ensino instrumental.

Ao longo de quatro dias (3 a 6 deste mês) especialistas, mestres e doutores da UESC e de outras instituições de ensino superior do País, discutiram sobre temas diversos, tais como problemas a resolver e perspectivas a alcançar no uso de línguas instrumentais, a cara do espanhol do Brasil ou um novo enfoque para a língua de Cervantes e inglês instrumental em diferentes contextos de trabalho. Das atividades participaram acadêmicos, pesquisadores,

professores de línguas estrangeiras, bem como aqueles do ensino fundamental e médio da rede pública e particular do Sul da Bahia e de institutos de línguas.

Há mais de duas décadas o Seminário Nacional de Inglês Instrumental tem proporcionado aos seus participantes aprofundamento e contato com professores e pesquisadores nacionais e estrangeiros que atuam na área de línguas estrangeiras para fins específicos, além de abrir espaço para a formação continuada de profes-

res de línguas estrangeiras em geral e a possibilidade de intercâmbio acadêmico-científico entre várias instituições. Os princípios de abordagem de linguagem instrumental, que tiveram sua origem no ensino da língua inglesa, são estudados e aplicados hoje no ensino das línguas francesa e portuguesa e, mais recentemente, no ensino do alemão, espanhol e italiano. Essas novas vertentes geraram a formação do Seminário Nacional de Línguas Instrumentais, já na

sua décima edição, criando mais espaço para a divulgação de pesquisas em outras línguas.

Os eventos foram instalados pela vice-reitora Adélia Pinheiro e as professoras Rosinda Guerra Ramos (PUC/SP), da coordenação do Programa Nacional de Inglês Instrumental, Élide Ferreira, representando a Pró-Reitoria de Extensão, Lúcia Regina Netto e Ângela Cabala, representando, respectivamente, o Departamento de Letras e Artes e a comissão organizadora dos seminários.